



UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS  
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE  
**ADMINISTRAÇÃO**

**PROJETO INTEGRADO**  
ESTRATÉGIA EM LOGÍSTICA  
**JOHN DEERE BRASIL**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

MARÇO, 2021

UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS  
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE  
**ADMINISTRAÇÃO**

**PROJETO INTEGRADO**  
**ESTRATÉGIA EM LOGÍSTICA**  
**JOHN DEERE BRASIL**

MÓDULO GESTÃO LOGÍSTICA

GESTÃO DA CADEIA DE VALOR E DESENVOLVIMENTO DE  
PRODUTOS – PROF<sup>a</sup> ELAINA CRISTINA PAINA VENÂNCIO

GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS – PROF<sup>a</sup> RENATA  
ELIZABETH DE ALENCAR MARCONDES

ESTUDANTES:

ELVIS AP. SALVIATO, RA 1012018200020

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

MARÇO, 2021

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA</b>	<b>4</b>
<b>3. PROJETO INTEGRADO</b>	<b>7</b>
3.1 GESTÃO DA CADEIA DE VALOR E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS	7
3.1.1 ESTRATÉGIA EM LOGÍSTICA	9
3.1.2 PLANEJAMENTO E CONTROLE DA CAPACIDADE PRODUTIVA	10
3.2 GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS	13
3.2.1 FIXOS OU VARIÁVEIS	17
3.2.2 DIRETOS OU INDIRETOS	18
<b>4. CONCLUSÃO</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>20</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>21</b>

# **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como objetivo conhecer o processo logístico e relacionar quais fatores são determinantes para a John Deere Brasil determinar os locais de distribuição de peças e localização de suas bases fabril.

## 2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A Deere & Company (NYSE:DE) é uma corporação estadunidense fundada na localidade de Moline, estado de Illinois. É a líder mundial na fabricação de equipamentos agrícolas incluindo tratores, ceifeiras

debulhadoras, semeadoras, equipamentos de forragem, e equipamentos florestais; também é o um dos maiores fabricantes de equipamentos de jardinagem, e campos de golfe, tais como corta relvas e aradores de solo, John Deere é também um grande fabricante de equipamentos de construção.[2]

Além disso, a John Deere fabrica motores utilizados em equipamentos pesados e fornece serviços financeiros e outras atividades correlacionadas para suportar os negócios principais.

John Deere nasceu em Rutland, estado de Vermont em 17 de fevereiro de 1804 trabalhou quatro anos como aprendiz de ferreiro. Ele desenvolveu e começou a produzir comercialmente o primeiro arado de aço em 1837, um avanço que auxiliou a migração para as planícies americanas no século XIX e início do século XX.

Em 1837, os negócios de manufatura deram origem a Deere & Company, que logo foi assumida pelo seu filho Charles, que estabeleceu centros de comercialização e concessionários independentes para ampliar as vendas

3

ISSN 1983-6767

para todo o mercado norte-americano. Ela é uma

das companhias industriais mais antigas dos Estados Unidos.

Atualmente a companhia emprega aproximadamente 50.000 pessoas em 21 países, incluindo os Estados Unidos, Canadá, Reino

Unido, China, França, Alemanha, Brasil, Argentina, Espanha, Itália, Índia, Polônia, e México, entre muitos outros. Os produtos de qualidade e o suporte ao cliente superior pelo Concessionário tiveram um papel primordial no sucesso da marca John Deere

A John Deere no Brasil, a união entre a John Deere e a SLC completou 27 anos em janeiro de 2006. No ano de 1979 a John Deere formalizou sua associação com a Schneider Logemann & Cia. Ltda., então uma tradicional fabricante de colheitadeiras automotrizes brasileira, ao adquirir 20% do seu capital. Em 1983 a empresa inicia a produção de plantadeiras no Brasil e lança a primeira colheitadeira na cor verde (SLC modelo 6200), que até então eram pintadas na cor vermelha. Em 1996, motivada pela identidade de ideologias, princípios e objetivos, foi constituída a SLC - John Deere Ltda., e neste mesmo ano passa a produzir tratores no Brasil, um antigo sonho acalentado desde os anos 70. Com injeção de novos recursos, a John Deere passa a controlar 40% do capital da nova empresa.

O controle acionário, no entanto, é transferido à John Deere em 1999. No mercado há 61 anos, líder em vendas de colheitadeiras e com expressiva participação no setor de máquinas agrícolas, a SLC foi a parceira ideal pelo seu conhecimento e pela sua penetração no agribusiness brasileiro pela sua base industrial em Horizontina, Rio Grande do Sul. Ingredientes essenciais agregados à competência tecnológica e corporativa da John Deere. Também no ano de 1999 é concluída a construção da unidade em Catalão, Goiás, iniciando-se a produção de colheitadeiras de cana-de-açúcar no Brasil.

Em 2001 a unidade brasileira passa a se chamar John Deere Brasil SA assumindo definitivamente a logomarca mundial da companhia.

Em novembro de 2004, foi lançada a pedra fundamental de uma nova fábrica da John Deere no Rio Grande do Sul.

Atualmente, a unidade da John Deere no Brasil é responsável por 60% do total das exportações brasileiras de colheitadeiras. As máquinas produzidas nesta unidade respondem por 50% da colheita de grãos no País.

Endereço

Oeste, Esquina Via II, S/N

BOM JARDIM DO CAI

MONTENEGRO - RS

95780-000

### **3. PROJETO INTEGRADO**

#### **3.1 GESTÃO DA CADEIA DE VALOR E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS**

A John Deere inaugurou a ampliação do centro de distribuição de peças que mantém na cidade de Campinas, interior de São Paulo. O espaço é praticamente o dobro do tamanho da estrutura existente no local, desde 2008. A área de armazenagem passou de 36 mil m<sup>2</sup> para 67,5 mil m<sup>2</sup>. O

local passa a abrigar, ainda, mais 3 mil m<sup>2</sup> de centro de treinamento e mantém 4 mil m<sup>2</sup> de área de escritórios. No total, o novo espaço ocupa 74,5 mil m<sup>2</sup>.

A fabricante norte-americana de máquinas agrícolas, de construção e florestal informa que investiu US\$ 13 milhões no empreendimento. “Com a expansão, a instalação passa a ser o maior centro de distribuição de peças da empresa na América Latina”, ressalta o diretor de Operações de Peças, América do Sul, Ilson Eckert.

Com 72 docas, o centro de distribuição de peças tem capacidade de armazenamento de 72 mil t por ano. Segundo Eckert, a área pode estocar 110 mil códigos diferentes de produtos e atender mais de dez mil caminhões. “Apostamos na eficiência logística e na alta capacidade de entrega de peças como diferenciais que impactam nosso atendimento pós venda e estreita o relacionamento com nossos clientes”, destaca o diretor de Operações de Peças.

Para Herrmann, a inauguração desse centro de distribuição é tão importante para a companhia quanto inaugurar uma fábrica. Segundo ele, uma hora de máquina parada acarreta enorme prejuízo aos clientes. Ele destacou ainda que a rede de distribuidores e concessionários está em todas as fronteiras econômicas do País, e tem crescido muito nos últimos 15 anos. “Somente, neste ano, apesar do cenário econômico pelo qual passa

o País, foram inauguradas mais de dez concessionários e distribuidores John Deere, em todo o território brasileiro”, diz.

O centro de distribuição de peças da John Deere possui localização privilegiada. Fica ao lado do aeroporto de Viracopos e está próximo a importantes rodovias que facilitam a logística de recebimento e distribuição de peças para todo o território nacional.

### Treinamento

A expansão contemplou ainda um centro de treinamento, que vai atender funcionários, clientes, distribuidores e concessionários da marca de todos os segmentos de atuação. Segundo a empresa, nos últimos anos, tem aumentado a procura por melhoria na formação e atualização de conhecimento. Com isso, a John Deere decidiu investir na infraestrutura para aperfeiçoamento dos serviços e capacitação em novas tecnologias. Segundo Eckert, somente no Centro de Treinamento, a companhia desembolsou US\$ 3 milhões.

O centro de treinamento John Deere, com 3 mil m<sup>2</sup> de área, tem capacidade para atendimento de até 64 pessoas. Oferece sete oficinas, equipadas com ferramentas e máquinas da marca à disposição dos usuários. O espaço contempla ainda sala de reunião, salas para treinamento à distância e escritório.

A ampliação do centro de distribuição John Deere em Campinas não foi a primeira expansão que a empresa realizou neste ano. Em agosto, a empresa inaugurou a expansão da fábrica de Montenegro, no Rio Grande do Sul, e nacionalizou a série 8R de tratores de alta potência da marca no País.

A fabricante mundial de equipamentos agrícolas e de construção civil, também é a nova cliente da Santos Brasil. O contrato reforça a expertise logística da companhia no setor de maquinários e envolve todas as suas operações na Baixada Santista (SP), tanto para exportação quanto para importação de veículos e peças da John Deere.

De acordo com o diretor Comercial de Operações Logísticas da Santos Brasil, Wagner Toffoli, o acordo, que levou um ano para ser concretizado, contempla 100%

dos processos operados no Porto de Santos (SP). “É um contrato robusto, pois também agrega outros serviços de transporte rodoviário e estufagem para exportação, oferecendo ao cliente integralmente nosso conceito de porto à porta”, diz.

As cargas da John Deere são provenientes em sua maioria dos Estados Unidos e da Europa. Na importação, os produtos chegam ao Tecon Santos, onde ficam armazenadas no próprio terminal ou no Clia Santos, unidade logística da Santos Brasil situada às margens da Via Anchieta. O processo finaliza com o transporte das cargas para as unidades da John Deere localizadas nos municípios de Campinas (SP), Indaiatuba (SP), Montenegro (RS) e Horizontina (RS), realizado pela frota rodoviária da Santos Brasil.

Na exportação, a Santos Brasil também faz a estufagem das peças de tratores, escavadeiras, retroescavadeiras, pás carregadeiras, entre outros equipamentos em contêineres, para posterior embarque. Já os maquinários montados são embarcados em navios RoRo no Terminal de Veículos, administrado pela companhia desde 2009.

“Acreditamos que esse relacionamento nos possibilitará uma melhoria nos tempos de ciclos e serviços providos. Precisamos enfatizar também que a implementação foi muito bem conduzida, com todos os riscos sendo mitigados”, declara o gerente de Logística da John Deere, Marcos Roncari.

### **3.1.1 ESTRATÉGIA EM LOGÍSTICA**

A John Deere do Brasil, vem a algum tempo se estruturando de forma a melhorar o serviço de logística para todas as fabricas do Brasil e clientes da América latina, tendo em vista que a construção do centro de distribuição de peças ao lado do aeroporto de Viracopos, o maior aeroporto de carga do Brasil tem como intuito acelerar o processo logístico tanto para as fabricas como o consumidor final.

Outro ponto importante na exportação de equipamentos foi a parceria com a Santos Brasil, no terminal portuário de Santos –SP, onde os equipamentos são exportados e também importados principalmente dos EUA e Alemanha.

Como ponto principal a se destacar é a localização do centro de distribuição que visa atender todos os meios de transportes, sendo aéreo, rodoviária e marítimo devido a proximidade do litoral paulista, O melhor exemplo é que em 2008 a empresa inaugurou o Centro de Distribuição de Peças em Campinas (SP) e logo o expandiu, em 2015, como fruto do crescimento da John Deere em toda a América Latina. A localização estratégica torna mais rápido e fácil o transporte das peças para praticamente todos os pontos do continente, pois está situado ao lado do aeroporto de Viracopos, o maior aeroporto de carga sul-americano, com fácil acesso ao Aeroporto Internacional de Guarulhos e aos portos de Santos e São Sebastião, além dos modais rodoviário e ferroviário. Além disso, está próximo do Escritório Regional da John Deere, em Indaiatuba (SP) e das fábricas de construção da empresa, na mesma cidade.

Com estes investimentos, a John Deere conseguiu aumentar a capacidade, oferecendo sempre disponibilidade e pontualidade na entrega por meio de uma excelente estratégia de logística, e garantindo assim a continuidade da

excelência dos serviços. O CDP possui um índice de disponibilidade imediato de 97% na colocação do pedido de máquina parada, a peça chega aos concessionários em até 72 horas. Com isso, a empresa garante a maior disponibilidade de peças de reposição do setor que, aliado a uma logística sincronizada, assegura entregas diárias com rapidez para todos os destinos dos concessionários, distribuidores e clientes.

### **3.1.2 PLANEJAMENTO E CONTROLE DA CAPACIDADE PRODUTIVA**

Em operação desde outubro a nova fábrica de tratores da John Deere, em Montenegro, RS, elevou gradualmente sua produção até atingir, este mês, volume diário

de quarenta unidades, o que representa 60% de utilização da capacidade instalada. Esta segunda unidade da empresa no Estado será inaugurada oficialmente nesta quinta-feira (15).

A expectativa é atingir a capacidade plena, 15 mil unidades/ano, em 2010, trabalhando em dois turnos. A evolução será gradual, acompanhando a demanda de mercado, observa o gerente da fábrica, Édson Dresch. Para dar suporte a esse incremento será necessário aumentar em 20% o quadro atual de 715 funcionários, dos quais quatrocentos estão diretamente ligados à produção. 540 deles são moradores de Montenegro, cidade a 50 quilômetros de Porto Alegre, RS, e os outros foram transferidos de Horizontina, RS, que mantinha operação de tratores.

Dependendo do modelo a nova fábrica monta, hoje, um trator a cada 23 minutos, tempo que será reduzido à medida que a produção cresça. Já o processo de produção, desde a usinagem das carcaças de transmissão, demanda em torno de 1,5 dia por trator.

Com esta fábrica a John Deere agregou ao seu portfólio brasileiro dois modelos antes importados. Os tratores 7715 e 7815 têm maior potência, 182 cv e 202 cv, que se juntam aos seis modelos já fabricados em Horizontina. De acordo com Dresch 48% da produção de Montenegro são destinados à exportação, cabendo 90% a países da América do Sul.

A nova fábrica, que começou a ser construída em 2004, recebeu US\$ 220 milhões, dos quais US\$ 80 milhões em prédios e equipamentos e US\$ 140 milhões em capital de giro. A companhia ainda destinou US\$ 30 milhões à fábrica de Horizontina, que se dedicará exclusivamente à montagem de colheitadeiras e plantadeiras.

No Brasil a John Deere ainda tem unidade em Catalão, GO, para a produção de colhedoras de cana-de-açúcar. Na Argentina, em Rosário, está localizada a fábrica de motores, que abastece as unidades brasileiras. Em Montenegro a unidade de 70 mil m<sup>2</sup> foi erguida sobre terreno de 96 hectares.

A John Deere tem uma grande preocupação com o fornecimento de matéria prima para suas fabricas, e principalmente com o cliente final, pois tem feito investimentos gigantescos todos os anos afim de aumentar a capacidade produtiva e reduzir os custos de produção

Indaiatuba e Campinas, centro de distribuição de peças e fabrica de equipamentos de construção e próximo ao porto de Santos, Montenegro e Horizontina-RS localização a fábrica de Tratores plantadeiras e Colheitadeiras, próximo a fábrica de Rosário que fornece os motores para a maioria de seus equipamentos, Catalão –GO localizada no centro do pais tem como foco abastecer os clientes com pulverizadores e colhedoras de Cana.

Tudo tem como um único objetivo de a marca fornecer o melhor equipamento e melhor Pós-venda do Brasil para os agricultores outro papel da John Deere no mundo é aumentar a produção de alimentos com novas tecnologias.

## 3.2 GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS

Os custos são classificados como diretos ou indiretos, fixos ou variáveis, semi-fixos ou semi-variáveis, primários e de transformação, entre outras.

### Custos diretos

Custos diretos são os custos que podem ser fisicamente identificados para um segmento particular sob consideração. Assim, se o que está sob consideração é uma linha de produtos, então os materiais e a mão-de obra envolvidos em sua manufatura seriam ambos custos diretos.

Dessa forma, relacionando-se então como os produtos finais, os custos diretos são os gastos industriais que podem ser alocados direta e objetivamente aos produtos. Podem ser fixos ou variáveis.

### Custos indiretos

São os gastos industriais que não podem ser alocados de forma direta ou objetiva aos produtos ou a outro segmento ou atividade operacional, e caso sejam atribuídos aos produtos, serviços ou departamentos, será através de critérios de distribuição ou alocação. São também denominados custos comuns. Podem ser fixos ou variáveis.

### Custos fixos

Apesar da possibilidade de classificarmos uma série de gastos como custos fixos, é importante ressaltar que qualquer custo é sujeito a mudanças; os custos que tendem a manter-se constantes nas alterações das atividades operacionais são tidos como custos fixos. De modo geral são custos e despesas necessárias para manter um nível mínimo de atividade operacional, por isso são também denominados custos de capacidade.

Apesar de serem conceitualmente fixos, tais custos podem aumentar ou diminuir em função da capacidade ou do intervalo de produção. Assim, os custos são fixos dentro de um intervalo relevante de produção ou venda, e podem variar se os aumentos ou diminuições de volume forem significativos.

#### Custos variáveis

São assim chamados os custos e despesas cujo montante em unidades monetárias variam na proporção direta das variações do nível de atividades. É importante salientar que a variabilidade de um custo existe em relação a um denominador específico. Dessa forma, é importante ressaltar a diferença entre custo variável e custo direto. Um custo é variável se ele realmente acompanha a proporção da atividade com que ele é relacionado. Um custo direto é aquele que se pode medir em relação a essa atividade ou ao produto. Assim, a mão-de-obra direta, quando contratada para determinado volume de produção, é fixa em relação àquele volume, mas é direta em relação ao produto, uma vez que podemos medir os esforços feitos para cada unidade do produto.

#### Semi-fixos ou semi-variáveis

São os custos em que existe variação em relação à quantidade produzida ou vendida, mas não na relação direta. Variam, mas não na proporção 1:1. Exemplo são os materiais auxiliares.

Outros custos considerados mistos são aqueles que têm dentro de si uma parcela fixa e uma parcela variável, tornando-se semi-variáveis ou semi fixos. Damos como exemplo os gastos com energia elétrica, cujos valores pagos pela manutenção da demanda são fixos dentro do período, e os valores pagos pelo consumo de quilowatts consumidos são variáveis em relação à utilização do parque industrial.

#### Custos primários

Soma de matéria-prima com mão-de-obra direta. Não são a mesma coisa que custos diretos, já que nos primários só estão incluídos aqueles dois itens. Assim, a embalagem é um custo direto, mas não primário.

## Custos de transformação

Soma de todos os custos de produção, exceto os relativos a matérias primas e outro eventuais adquiridos e empregados sem nenhuma modificação pela empresa. Representam o valor do esforço da própria empresa no processo de elaboração de um determinado item (mão-de obra direta e indireta, energia, materiais de consumo industrial etc.).

## Formas de custeamento

### Custo real

O fundamento da contabilidade de custos é a apuração do custo real. O custo real dos produtos é calculado com dados dos gastos industriais já ocorridos na produção.

### Custo-padrão

Tendo em vista que o custo real para ser calculado necessariamente tem que se valer das informações passadas, surgiu o conceito de custo padrão, como forma de antecipação da informação de custos dos produtos. O custo padrão é calculado baseado em eventos futuros de custos ou eventos desejados de custos, que podem ou não acontecer na realidade da empresa.

### Custos orçados ou estimados

Há diferença entre custos orçados ou estimados e custo-padrão. Os custos orçados procuram identificar os custos que deverão ocorrer no futuro, enquanto o custo-padrão pode incorporar metas de realização de custos. Os custos orçados têm por base antecipar os gastos que deverão ocorrer e que afetarão o custeamento dos produtos.

### Outros conceitos de custos:

a) Custos controláveis e não-controláveis: Essa conceituação de custo depende de um ponto de referência. Não existem custos não controláveis para a entidade. Todos

os custos são controláveis em algum nível hierárquico da companhia. Apenas alguns custos não podem ser administrados por determinadas pessoas ou segmentos da empresa, que ficam dependentes de outros.

O conceito de custos controláveis deve ser o principal fator para a adoção de contabilidade por responsabilidade.

b) Custos expirados e não-expirados: Um custo expirado é aquele cujos efeitos já se passaram, mas não possibilitou incorporação a algum ativo e, portanto, ele será necessário novamente no futuro, já que o seu efeito

foi passageiro. Tendem a ser os custos considerados indiretos e absorvidos.

c) Custos passados: Os custos passados são considerados irrelevantes para a tomada de decisão. Podemos dizer que o conceito de custos passados é o mesmo de custos expirados.

d) Custos de oportunidade: Custo de oportunidade é a contribuição máxima disponível de que se abre mão utilizando-se recursos limitados para um determinado fim. Representa uma alternativa abandonada, de modo que o “custo” é diferente do tipo comumente encontrado e discutido pelos contadores e administradores. Um custo de oportunidade pode ser definido como o benefício potencial que é perdido ou sacrificado quando a escolha de um curso de ação faz isso necessário

18

ISSN 1983-6767

para adotar um curso de ação competitivo. Em termos práticos, o custo de oportunidade corresponde à remuneração mínima exigida pelos acionistas sobre o seu investimento na empresa.

e) Custos diferenciais: São as diferenças evidenciadas entre os custos das alternativas à disposição dos administradores antes da tomada de decisão. São também

denominados de custos incrementais. Os custos diferenciais devem ser analisados à luz das alternativas de receitas que estão associadas a eles.

### **3.2.1 FIXOS OU VARIÁVEIS**

#### Custos fixos

Apesar da possibilidade de classificarmos uma série de gastos como custos fixos, é importante ressaltar que qualquer custo é sujeito a mudanças; os custos que tendem a manter-se constantes nas alterações das atividades operacionais são tidos como custos fixos. De modo geral são custos e despesas necessárias para manter um nível mínimo de atividade operacional, por isso são também denominados custos de capacidade.

Apesar de serem conceitualmente fixos, tais custos podem aumentar ou diminuir em função da capacidade ou do intervalo de produção. Assim, os custos são fixos dentro de um intervalo relevante de produção ou venda, e podem variar se os aumentos ou diminuições de volume forem significativos. Os custos fixos da John Deere são aqueles imprescindíveis para a operação tais como:

#### Custos com transporte

Matéria prima (aço, tinta, eletrodos, pneus, etc.)

#### Embalagens

Lembrando que mesmo os custos fixos podem sofrer variação devido a capacidade produtiva da fábrica.

### 3.2.2 DIRETOS OU INDIRETOS

Custos diretos são os custos que podem ser fisicamente identificados para um segmento particular sob consideração. Assim, se o que está sob consideração é uma linha de produtos, então os materiais e a mão-de-obra envolvidos em sua manufatura seriam ambos custos diretos.

(Custos com ponteiros de pulverização, hardware Agricultura de precisão, produtos manufaturados por terceiros)

Dessa forma, relacionando-se então como os produtos finais, os custos diretos são os gastos industriais que podem ser alocados direta e objetivamente aos produtos. Podem ser fixos ou variáveis.

#### Custos indiretos

São os gastos industriais que não podem ser alocados de forma direta ou objetiva aos produtos ou a outro segmento ou atividade operacional, e caso sejam atribuídos aos produtos, serviços ou departamentos, será através de critérios de distribuição ou alocação. São também denominados custos comuns. Podem ser fixos ou variáveis.

(Locação de prédio, custos com manutenção industrial e gastos com água e iluminação)

## **4. CONCLUSÃO**

Em resumo a John Deere Brasil cada vez mais cresce e se estrutura no Brasil, visando principalmente alcançar altos índices de confiabilidade e satisfação do cliente, tendo como pilares para este feito a localização em pontos estratégicos e um grande apoio logístico em toda a cadeia produtiva.

## REFERÊNCIAS

[www.tecnologista.com.br/portal/](http://www.tecnologista.com.br/portal/)

<https://finance.yahoo.com/quote/DE/financials?p=DE>

[revistaoe.com.br/](http://revistaoe.com.br/)

[https://www.deere.pt/pt\\_PT/our\\_company/about\\_us/history/history.page](https://www.deere.pt/pt_PT/our_company/about_us/history/history.page)

## **ANEXOS**

Essa parte está reservada para os anexos, caso houver, como figuras, organogramas, fotos etc.